

VISÃO DO CORREIO

Realidade do Cerrado ofusca queda no desmatamento

A constatação de que o desmatamento no Brasil entra em fase mais sólida de desaceleração merece destaque. Em tempos de colapso da biodiversidade e do clima, investidas públicas consistentes de proteção da fauna e da flora precisam ser celebradas. Mas a realidade do bioma que abriga justamente a sede dos poderes republicanos e é vital para o equilíbrio dos outros ecossistemas do país tira brilho da festa. A pressão sobre o Cerrado arrefece em ritmo mais lento, prolongando o cenário de criticidade no chamado berço das águas.

Segundo o Relatório Anual do Desmatamento no Brasil de 2025, divulgado semana passada pelo MapBiomias, foram desmatados 984.794 hectares em todo o país no ano passado, queda de 20,6% em relação a 2024. É a primeira vez desde 2019 — quando se iniciou a série histórica — que o acumulado do ano fica abaixo de 1 milhão de hectares. Porém, mais da metade desse total, 55%, se deu no Cerrado. A área perdida na savana brasileira equivale ao dobro do que foi desmatado na Amazônia no mesmo período. Exatamente 1.482 hectares de vegetação nativa por dia — ou três e meio Parques da Cidade a cada 24 horas.

Enquanto a queda nacional no desmatamento soma 20,6% de 2024 para 2025, o índice considerando apenas o Cerrado é de 16,9%. O bioma concentra 43,5% de todo o desmatamento em Unidades de Conservação (UCs), sendo 97% dessa perda localizada em Áreas de Proteção Ambiental (Apas), onde o uso sustentável dos recursos naturais deveria ser condição fundante. Junto com a Amazônia, o Cerrado responde por mais de 60% da área de vegetação nativa perdida em razão do crescimento urbano. E, nas últimas quatro décadas, enfrenta os impactos do avanço de 74% da expansão agropecuária.

Está claro que novos progressos no combate ao desmatamento passam obrigatoriamente por conter a sangria no plano central, e ao menos dois episódios também recentes revelam a complexidade dessa empreitada. A “Semana do Agro” no Congresso é um deles. Parlamentares aproveitaram a presença de prefeitos em Brasília no mês passado para, sob o argumento de acelerar pautas ligadas a crédito e segurança rural, apresentar projetos de leis que enfraquecem a proteção dos biomas. Um deles, o PL 2564/2025, dificulta a aplicação de embargos e medidas cautelares contra infratores ambientais, incluindo a destruição e a apreensão de maquinários utilizados nos crimes.

Outro entrave — ainda que esteja no campo das possibilidades — é a chegada de um El Niño que vem acumulando características capazes de torná-lo o mais forte dos últimos 150 anos. Tradicionalmente, o fenômeno climático reduz as chuvas e a umidade no Cerrado, além de elevar a temperatura. Turbinado, vira uma combinação ainda mais perfeita para a proliferação de incêndios no bioma, tanto os naturais quanto os provocados pela ação humana. Por isso, exige preparo prévio. Piora a situação a proximidade das disputas eleitorais, que, como observado há dois anos, acirra a polarização e a mão dos incendiários.

Ao apresentar o relatório do MapBiomias, a secretária-executiva do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Ana Flavia Senna, afirmou que o balanço evidencia a “convicção forte” no país de que será cumprido o compromisso de zerar o desmatamento até 2030, ainda que seja um “desafio extremamente complexo”. O prazo é curto, os dados animadores, mas não se pode baixar a guarda e fechar os olhos para o que se passa no Cerrado brasileiro. Sem a caixa d’água, promessas e vidas secam.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Justa homenagem

Um dos mais importantes eventos no âmbito da MPB, que coloca em relevância artistas de diversos segmentos da mais popular manifestação artística do país, o Prêmio BTG Pactual da Música Brasileira chega à 33ª edição no próximo dia 10. Os pontos altos são a entrega de troféus e o espetáculo com apresentações solo, de duo, trio e grupos.

Patrocinado pelo Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet, essa edição celebrará Ageron Miranda de Araújo Neto, que se notabilizou como Cazuzu enquanto vocalista e compositor, inicialmente ao liderar a banda de pop rock carioca Barão Vermelho e posteriormente quando passou a desenvolver carreira solo.

A escolha de Cazuzu como homenageado foi aprovada, por unanimidade, pelo Conselho do Prêmio, formado por Gilberto Gil, Ney Matogrosso, Zélia Duncan, Karol Conká, Antônio Carlos Miguel e Lucinha Araújo — a mãe do homenageado —, além de Zé Maurício Machline, o idealizador da premiação.

Durante a celebração, vários cantores vão interpretar clássicos da obra do poeta do rock, que integram de forma destacada o universo do nosso cancionário, como *Amor meu grande amor*, *Brasil*, *Beth Balança*, *Codino Beija-Flor*, *Exagerado*, *O tempo não pára* e *Preço dizer que te amo*. Não faltará, é claro, *Pro dia nascer feliz*, que ele cantou na abertura do histórico Rock in Rio, de 1985, celebrando a retomada da democracia, depois do sombrio período da ditadura militar.

Apresentada por Débora Bloch e Alice Wegmann, com direção geral de Giovanna Machline e Zé Maurício Machline, direção musical de Pretinho da Serrinha e cenografia

de Nídia Aranha e Luisa Annik, a cerimônia foi concebida para transformar o palco do tradicional Theatro Municipal do Rio de Janeiro no ponto de encontro de alguns dos maiores nomes do nosso cancionário.

Durante o evento, serão revelados os vencedores das 18 categorias da premiação, anunciados pelo apresentador e humorista Fábio Porchat, intercalado pelas canções interpretadas por Ney Matogrosso, Almirante, Zé Ibarra, Yago Oproprio, Joyce Alane, Núbria e Bruna Alimonda.

Tive oportunidade de acompanhar a carreira do poeta do rock desde o início. Me recordo de quando, pela primeira vez, ele se apresentou aqui na capital federal, em 1983, no Drive In, quando do show de lançamento do disco de estreia do Barão Vermelho. Me lembro do elogio que fiz de sua performance cênica, na qual vislumbrei influência de Mick Jagger, Ney Matogrosso e Caetano Veloso.

Depois, fui revê-lo no Rock in Rio, em janeiro de 1985, como citei anteriormente. Só em junho daquele ano é que, finalmente, consegui entrevistá-lo. Isso antes do show do Barão no Nilson Nelson, seis meses antes de deixar a banda, que superlotou o ginásio de esportes.

Bem receptivo e sem esconder sua homossexualidade, contou que morou por algum tempo em San Francisco, na Califórnia. Ao assumir posicionamento crítico afirmou: “Lá tem bairro gay, cinema gay, restaurante gay, bar gay. Fugiu daquilo, pois não me sinto minoria. Nunca me senti. Tenho horror a gueto. Quero viver num mundo em que todo mundo tenha boa convivência”.

FACÇÕES



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Soberania

Como foi noticiado, deputados federais do PSol e da Rede acionaram a Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), acusando-o de suposto atentado contra a soberania nacional ao pedir aos Estados Unidos que facções criminosas brasileiras fossem classificadas como grupos terroristas. Para que esse argumento tenha o mínimo de sentido, é preciso pressupor que os parlamentares consideram que as facções criminosas representam o próprio país, de modo que combatê-las equivaleria a atacar a soberania nacional. Além disso, o art. 359-K, § 4º, do Código Penal é expresso ao afirmar que não configura crime contra a soberania nacional a prática de crimes ou violações de direitos humanos ocorridas no Brasil. Diante disso, podemos concluir: ou os parlamentares desconhecem o conteúdo da própria lei que invocam ou não enxergam as atividades das facções como criminosas. Em ambos os casos, o episódio revela algo grave: ignorância jurídica e leniência com o crime organizado. Talvez, a esquerda brasileira considere o PCC e o CV como belas ONGs em vez de cruéis facções criminosas.

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Mulheres no CBMDF

É impossível olhar para essas mulheres do resgate aéreo do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e não sentir um misto de admiração e incômodo. Admiração pela entrega, pela competência, pela coragem de pilotar um helicóptero para salvar vidas. Incômodo porque, em pleno 2026, ainda tratamos como exceção aquilo que deveria ser normal: mulheres ocupando qualquer espaço que a vida exigir. O céu nunca foi o limite para elas, só o preconceito!

» **Pacelli M. Zahler**
Sudoeste

Planos de saúde

Quem, infelizmente, precisa pagar planos de saúde vem sofrendo e sendo achacado pelas operadoras. Nos últimos cinco anos, os reajustes são superiores a 23%, sem qualquer explicação e justificativa e também sem qualquer fiscalização e auditoria por parte da agência que deveria regular e fiscalizar esse mercado tão importante. Planos de saúde estão aplicando reajustes abusivos — inclusive nos planos individuais e por adesão, em que não podemos negociar nada: ou aceita a extorsão ou perde o plano. Pior ainda são os aumentos a cada cinco anos por mudança

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Redução de 14,2% no preço da querosene de aviação: quero ver as companhias aéreas baixarem os preços agora!

Ítalo Bruno — Brasília

Apenas cinco universidades brasileiras avançaram em ranking global e a UnB é uma delas. Isso, sim, deveria orgulhar os brasileiros! Aqui somos vencedores!

Patrícia Fonseca — Asa Norte

É simples a análise técnica da Copa do Mundo: se não tiver ninguém melhor do que o Panamá, o Brasil é hexa!

Jorge Francis — Brasília

Vocês acham que, sem o Neymar, teria todo aquele repertório na convocação, teria tanta audiência? O nome Neymar não é mais de um jogador, e, sim, uma propaganda, uma mídia internacional!

Elias Oliveira — Brasília

João Fonseca vence o norueguês Casper Ruud em Roland Garros. Que orgulho ver um brasileiro de 19 anos fazendo história desse jeito!

Cláudia Rocha — Brasília

de faixa etária, com aumentos superiores a 50%. Insuportável, indecente, impune! Não é possível que tamanho problema não seja alvo de ação do Ministério Público, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e do Congresso Nacional. Até quando estaremos totalmente desamparados?

» **Erica Maria Holanda**
Asa Sul

Política e jornalismo

Dois assuntos: a) Ana Dubeux, na edição do *Correio* de 31 de maio, deseja que a atividade política seja civilizada. Agressões esmagam o bom senso. No texto intitulado *Para que serve a política?*, Dubeux lamenta a vergonha que o brasileiro viveu com o escândalo BRB/Master. Destaca “ponto para o presidente Lula, que sai do imbróglho BRB com postura de estadista”; b) André Gustavo Stumpf, na edição de 30 de maio, lamenta que a imprensa e a correria da vida diária tenham tornado o exercício do jornalismo um perigo para a boa e correta apuração dos fatos. Para André, “o país está saturado por notícias falsas, informações exageradas, incompletas, afirmações sem fundamento que aparecem nos noticiários de televisão e são corrigidas no dia seguinte”. André salienta os tempos em que trabalhou no *Correio Braziliense* com o craque Alfredo Obliziner. Tive idêntico prazer, convivendo com o pauteiro Obliziner, na sucursal do Globo, em Brasília.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Romário e Felipão

Causa-me espécie a ignorância psicológica dos torcedores em não intuir o motivo pelo qual Felipe Scolari, o Felipão, não convocar Romário para a Copa de 2002. Ninguém decifrou o enigma. De fato, Scolari não explica, apenas desconversa. Para minha aguçada sutileza, modéstia à parte, não tenho dúvida de que a ausência do Baixinho naquela Seleção se deveu ao fato de ele ter feito tábua rasa com Felipão. Às vésperas do campeonato, a caminho do vestiário no término de um jogo que não recordo qual, Scolari tentou falar com Romário, mas ele virou as costas, sentindo-se o rei da cocada preta, deixando o técnico incomodado, falando sozinho no deserto. Naquele instante, vi e li na mente de Scolari a seguinte expressão: “Este eu não convoco, nem que a Copa vá para as calendas gregas”. Fora da lista, nem o choro do Baixinho sensibilizou Scolari. Por ironia do destino, o Brasil sagrou-se pentacampeão, para a sobrevivência do Felipão, diria alguém da CBF.

» **Pedro Cassimiro**
Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br